

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FACIMED

PREVALENCE OF BURNOUT SYNDROME IN FACIMED MEDICINE OF ACADEMIC

LEME, João Antônio Veronese ¹
CAMPOS, Gandhi Rocha ²
SILVA, José Albino Pereira da ³
ANTONIO, Heriton Marcelo Ribeiro ⁴

RESUMO

Freudenberger (1974) criou a expressão *staff burnout* para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento de trabalhadores da saúde. A Síndrome de Burnout (SB) é reconhecida como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, devido a desgastes psicossociais. O estudo teve um desenho transversal com o objetivo determinar a prevalência da SB nos acadêmicos de Medicina da Facimed. Foram realizados dois questionários, com questões sócio demográficas, acadêmicas, e psicossociais e com a versão validada em português do MBI-SS (Maslach Burnout Inventory – Student Survey). Foram pesquisados os acadêmicos de Medicina da Facimed, dos períodos 2º ao 8º, excluindo-se àqueles que estão no internato, totalizando 176 participantes. Foram identificados 16 (9,1%) acadêmicos com SB: 4 do 2º, 6 do 4º, 5 do 6º e 1 do 8º. Na análise que associa os dois questionários se inferiu que amizade/vida social e atividade cultural tem maior relação com a manifestação da SB durante o período letivo, com $p=0,008$ e $p=0,02$ respectivamente. Assim concluímos que àqueles que avaliam negativamente sua relação interpessoal e aqueles que não praticam atividade cultural tiveram maior chance de ter burnout, tendo ainda, uma prevalência relevante no grupo estudado comparado a literatura.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Acadêmicos de Medicina. Saúde Mental.

ABSTRACT

The staff burnout expression created for Freudenberger. He described a syndrome consisting of exhaustion, disappointment and isolation of health workers. The Burnout Syndrome (BS) recognized as an occupational hazard for professions that involved caring for health, education and human services, due to wear psychosocial. The study's aim was a crossover design in order to determine the prevalence of BS in medical students of Facimed. Two questionnaires conducted by a sociodemographic issues,

¹Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED, 2016. E-mail: joaoantonio.vl@hotmail.com

²Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED, 2016. E-mail : gandhi_rocha@live.com

³Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal FACIMED, 2016. E-mail: apereira@terra.com.br

⁴Doutor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP e Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED, 2016. E-mail: herimarc_fisio@yahoo.com.br

academic, and psychosocial and with validated version in Portuguese of the MBI-SS (Maslach Burnout Inventory-Student Survey). The medical Facimed's students surveyed of the periods 2 to 8, excluding those who are at boarding school, totaling 176 participants. Were identified 16 (9.1%) students with BS: 4 in the 2° period, 6 in the 4° period, 5 in the 6° period and 1 in the 8° period. In the analysis that combines the two questionnaires was inferred that friendship/social life and cultural activity more closely related to the manifestation of the BS during the school period, with $p = 0.008$ and $p = 0.02$ respectively. Thus, we conclude that those who negatively assess their interpersonal relationships and those who do not practice cultural activity were more likely to have burnout and a significant prevalence in the study group compared to literature.

Keywords: Burnout Syndrome. Academic Medicine. Mental health.

INTRODUÇÃO

Freudenberger (1974) criou a expressão *staff burnout* para descrever uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento de trabalhadores da saúde, sendo mais tarde denominada Síndrome de Burnout (SB). A definição mais recente e consolidada para a SB é a que a considera como uma reação à tensão emocional crônica motivada a partir do contato direto com outros seres humanos quando estes estão preocupados ou com problemas. A SB é constituída por três componentes ou sub-escalas: exaustão emocional, despersonalização, e realização profissional (Leiter e Maslach, 2009). Segundo Tamayo e Tróccoli (2002), a exaustão emocional é definida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste físico e emocional, Maroco e Tecedeiro (2009) relata que a despersonalização traduz um distanciamento afetivo ou uma indiferença emocional em relação aos outros, nomeadamente àqueles que são a razão de ser da atividade profissional (pacientes, clientes, alunos etc.) e que a falta de realização pessoal exprime uma diminuição de sentimentos de competência e de prazer associados ao desempenho de uma atividade profissional.

Maslach e Leiter (1997) inferiram a despeito de 6 possíveis causas de SB, são elas: excesso de trabalho, falta de controle, recompensas insuficientes, falta de espírito, ausência de justiça, e conflito de valores. Nos profissionais de serviços humanos, SB se manifesta por alta exaustão emocional, alta despersonalização e redução da realização pessoal, já em estudantes, a SB compreende uma alta exaustão emocional cinismo e baixo rendimento acadêmico (Schaufeli *et al.*, 2002; Hu e Schaufeli, 2009).

Estudos sobre a prevalência de burnout em médicos residentes e Médicos praticantes são abundantes, e pesquisas sobre burnout em estudantes estão aumentando

nos últimos anos [...] com uma prevalência em estudantes variando de 2 a 53% (Galán *et al.*, 2011). Segundo Carlotto e Câmara (2006), estudos têm demonstrado que SB pode começar durante o período de formação e prosseguir durante a vida profissional. Aguiar *et al.* (2009) admoesta que a formação e a atividade Médica são consideradas de elevada toxicidade no tocante ao aspecto psicológico. Benevides-Pereira e Gonçalves (2009) sugerem que obsessividade, perfeccionismo e auto exigência como um traço comum na personalidade de estudantes de medicina. Estes fatores aliam-se ao aluno residir longe de casa, períodos longos e em tempo integral dos cursos, grande quantidade de informações que precisa adquirir a qualidade da relação professor-aluno e a influência da atividade acadêmica sobre suas atividades de lazer e relacionamentos sociais (Aguiar *et al.*, 2009). Os estudantes de Medicina são frequentemente expostos a grande carga de estudo, os valores de conflitos e um ambiente competitivo, eles passam por novas e estressantes experiências como o contato com doenças graves e mortes de pacientes (Pagnin *et al.*, 2013).

Entre as consequências da SB durante a vida acadêmica Benevides-Pereira e Gonçalves (2009) demonstram que por estudarem exaustivamente, diminuírem a quantidade e qualidade do sono, assim como o tempo livre, e as relações interpessoais, se tornam mais vulneráveis aos distúrbios mentais; Dyrbye *et al.* (2008) demonstram em seu estudo que 50% dos acadêmicos de medicina estudados experimentaram SB, e desses, 10% tiveram pensamentos suicidas, durante a faculdade. Assim, dada a quantidade e gravidade das consequências de SB em acadêmicos de Medicina, e observando que graduandos em medicina possuem vários fatores de risco associados à SB, faz-se necessária uma atenção especial ao momento de vida acadêmica, realizando uma espécie de “rastreamento” desta síndrome, pode-se acender o sinal de alerta para que sejam traçadas estratégias de controle e até mesmo de tratamento, se necessário.

METODOLOGIA

O estudo teve um desenho transversal para determinar a prevalência da Síndrome de Burnout nos acadêmicos de Medicina da Facimed. Além disso, seguiu modelos metodológicos conduzidos por meio de artigos científicos, para delimitação do estudo. Pesquisas de campo e entrevistas foram fundamentais para o levantamento de dados para o projeto.

Este estudo foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética e Pesquisa da

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – CEP – FACIMED com o parecer 1.486.88. E a partir deste momento os dados foram.

Foram realizados dois questionários. Um com questões sócias demográficas, acadêmicas, e psicossociais, retirado do estudo de Costa (2013), “tendo como base as variáveis que a literatura aponta como associadas ao burnout”. E outro com a versão validada em português de acordo com Carlotto e Câmara (2006) do MBI-SS (Maslach Burnout Inventory –StudentSurvey) contendo 15 questões subdivididas em aspectos de: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional(Eficiência Acadêmica), sendo que, todas as questões são avaliadas pela frequência que ocorrem, variando suas respostas de acordo com a escala de Likert de 7 níveis. Para identificação da SB através do MBI-SS diversos estudos foram consultados, em sua maioria referem que são necessários altos níveis nos escores de exaustão emocional e descrença e baixos níveis no escore de eficácia profissional. Entretanto poucos são os estudos que colocam em números como isso pôde ser identificado, então para este estudo consideramos os alunos com SB àqueles que estavam acima do percentil 66 para exaustão emocional e descrença e abaixo do percentil 33 para eficácia profissional, de acordo com o estudo de Maroco e Tecedeiro (2009).

A população de estudo foram os Acadêmicos de Medicina da FACIMED, do segundo ao oitavo período, que se dispuseram por livre e espontânea vontade a participar do estudo. Foi critério de inclusão estar cursando Medicina na FACIMED entre os períodos segundo e oitavo, e critério de exclusão não cursar Medicina ou cursar Medicina em outra instituição, e cursar medicina no internato, além da recusa em realizar o questionário. A amostra colhida dependeu do número de alunos que se dispuseram a participar da pesquisa, segundo a Coordenação de Medicina da FACIMED em 18/10/2016 existiam 226 alunos matriculados no curso de Medicina do segundo ao oitavo período. Todos foram convidados a participar da pesquisa, entretanto 50 alunos não participaram do estudo, por terem se recusado a participar ou não estar presente na sala de aula no momento da aplicação dos questionários.

Os acadêmicos autores deste projeto foram responsáveis pela coleta dos dados e seu processamento e não responderam ao questionário. Antes da aplicação do questionário os acadêmicos receberam instruções sobre: se tratar de um trabalho de conclusão de curso, do termo de consentimento livre e esclarecido, da adesão espontânea e de que suas identidades não seriam reveladas, seus dados estariam sob sigilo, de que não haveria custos para os que se dispuserem a participar do estudo, de

que o estudo não traz riscos àqueles que participarem, e que o benefício individual será apenas a contribuição com a Ciência. Com os resultados formulados foi aferida uma estimativa qualitativa, quantitativa e comparativa do índice de prevalência total da doença, além da prevalência por período.

O MBI-SS em estudantes universitários apresenta um nível satisfatório de consistência interna, com coeficiente de Alfa de Crombach alcançando 0.81, 0.74, e 0.59 nas dimensões de exaustão emocional, eficácia profissional e cinismo, respectivamente (Carlotto e Câmara, 2006).

Os dados foram tabulados no programa excel, analisados e correlacionados pelo programa estatístico EpiAnalysis, versão 2.2.2.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo participaram do estudo 176 acadêmicos do curso de Medicina da FACIMED, dos quais 45 estavam no 2º período, 31 no 4º período, 46 no 6º período e 54 no 8º período. Sendo que 76 eram do gênero masculino e 100 do gênero feminino, tendo como distribuição 17 homens e 28 mulheres para o 2º período, 14 homens e 17 mulheres para o 4º período, 18 homens e 28 mulheres para o 6º período, e 27 homens e 27 mulheres para o 8º período (Tabela1), não havendo significância estatística entre a correlação de idade e SB. Os acadêmicos também foram questionados sobre sua residência oficial durante o período de aulas era a mesma do agregado familiar, sendo que 62 alunos responderam que sua residência oficial em período de aulas era a mesma do seu agregado familiar, dos quais 22 eram do 2º período, 9 eram do 4º período, 11 eram do 6º período e 20 eram do 8º período.

Tabela 1 Distribuição de frequência de gênero por período.

PERIODO	MASC	%	FEM	%	Total	%
2	17	(37.8)	28	(62.2)	45	(100.0)
4	14	(45.2)	17	(54.8)	31	(100.0)
6	18	(39.1)	28	(60.9)	46	(100.0)
8	27	(50.0)	27	(50.0)	54	(100.0)
Total	76	(43.2)	100	(56.8)	176	

Do total de 176 alunos, 19 alegaram trabalhar, sendo 6 no 2º período, nenhum no 4º período, 3 no 6º período e 10 no 8º período. Em relação à bolsa de estudos, um total de 36 alunos responderam que se beneficiavam de alguma bolsa de estudo sendo 4 no 2º período, 9 no 4º período, 7 no 6º período e 16 no 8º período. Um total de 11 estudantes afirmaram que tem pai e/ou a mãe desempregado, sendo 4 no 2º período, 2 no 4º período, 1 no 6º período e 4 no 8º período.

Em se tratando de outras formações acadêmicas, foi questionado se o acadêmico já foi matriculado em outros cursos superiores, ao total 57 responderam que sim, dos quais 18 eram do 2º período, 8 eram do 4º período, 9 eram do 6º período e 22 eram do 8º período. Além disso, os acadêmicos foram questionados se possuíam licenciatura ou bacharelado, um total de 29 acadêmicos responderam que sim, sendo que 11 eram do 2º período, 2 do 4º período, 3 do 6º período e 13 do 8º.

Os acadêmicos também foram questionados sobre dificuldade de dormir durante o período letivo, 67 acadêmicos responderam que sim, dos quais 18 eram do 2º período, 12 eram do 4º período, 18 eram do 6º período e 19 eram do 8º período. Quanto à prática de esportes, 95 responderam que praticavam algum esporte durante o período letivo, dos quais 17 eram do 2º período, 22 do 4º período, 22 do 6º período, e 34 eram do 8º período. Em relação à prática de atividades culturais durante o período letivo, 68 responderam que sim, dos quais 14 eram do 2º período, 8 do 4º período, 19 do 6º período e 27 do 8º período. Em relação à prática de atividade voluntária, 27 responderam que realizam alguma atividade voluntária durante o período letivo, 3 eram do 2º período, 7 eram do 4º período, 6 do 6º período, 11 do 8º período.

Ao analisarmos as variáveis psicossociais politômicas, foi solicitado aos alunos que respondessem sete perguntas, com cinco níveis de respostas: péssima (1), má (2), normal (3), boa (4) excelente (5), como demonstrado pela Tabela 2.

A primeira questão “como você avalia sua satisfação com o curso?”, no qual nenhum aluno respondeu péssima, 2 (1,1%) alunos responderam má, 20(11,4%) normal, 99(56,3) responderam boa e 55(31%) responderam excelente. A segunda pergunta “como você avalia suas expectativas quanto ao 1º emprego”, no qual nenhum aluno respondeu péssima, 1 (0,6%) aluno respondeu má, 26 (14,9%) responderam normal, 93 (53,4%) respondeu boa e 54 (31%) respondeu excelente. A terceira pergunta “como você avalia suas relações com os colegas de curso”, 1 (0,6%) respondeu péssima, 4 (2,3%) alunos responderam má, 44 (25,1%) responderam normal, 93 (53,1%) responderam boa e 33 (18,9%) responderam excelente. A quarta pergunta “como você

avalia suas relações com seus familiares?”, nenhum aluno respondeu péssima, 1 (0,6%) respondeu má, 12 (6,8%) respondeu normal, 58 (33%) respondeu boa e 105 (59,7%) respondeu excelente. A quinta pergunta “como você avalia suas relações amizade/vida social?”, 1 (0,6%) aluno respondeu péssima, 3 (1,7%) responderam má, 31 (17,6%) responderam normal, 76 (43,2%) responderam boa e 65 (36,9%) responderam excelente. A sexta pergunta “como você avalia sua vida afetiva (namorado/a, companheiro/a, cônjuge)?”, 10 (5,8%) responderam péssima, 8 (4,7%) responderam má, 38 (22,1%) responderam normal, 55 (32%) responderam boa e 61 (35,5%) responderam excelente. A última pergunta “como você avalia sua auto-estima?”, 1 (0,6%) aluno respondeu péssima, 16 (9,1%) respondeu má, 45 (25,6%) respondeu normal, 71 (40,3%) respondeu boa e 43 (24,4%) respondeu excelente.

Tabela 2 Variáveis psicossociais politômicas

	PÉSSIMA		MÁ		NORMAL		BOA		EXCELENTE	
	NUM	%	NUM	%	NUM	%	NUM	%	NUM	%
SATISFAÇÃO COM O CURSO	0	0	2	1,1	20	11,4	99	56,3	55	31
EXPECTATIVAS QUANTO AO 1º EMPREGO	0	0	1	0,6	26	14,9	93	53,4	54	31
SATISFAÇÃO COM OS COLEGAS	1	0,6	4	2,3	44	25,1	93	53,1	33	18,9
RELAÇÃO COM FAMILIARES	0	0	1	0,6	12	6,8	58	33	105	59,7
RELAÇÕES DE AMIZADE/VIDA SOCIAL*	1	0,6	3	1,7	31	17,6	76	43,2	65	36,9
VIDA AFETIVA	10	5,8	8	4,7	38	22,1	55	32	61	35,5
AUTO ESTIMA	1	0,6	16	9,1	45	25,6	71	40,3	43	24,4

NUM= quantidade de alunos que assinalaram essa resposta à pergunta; %= porcentagem destes alunos; *houve significância estatística quando correlacionado com SB, p= 0,008.

Analisando as dimensões de *Burnout* para esta amostra, a dimensão Exaustão Emocional apresentou média de 2,81 com desvio padrão (DP) de 1,34, que indica desgaste emocional pelos alunos entre “algumas vezes” e “regularmente”. Na Descrença, a média obtida foi de 1,13 com DP de 1,18, indicando sentimento de pouca confiança no ensino “quase nunca”. Em relação à Eficácia Profissional, a média obtida

foi de 4,67 com DP de 0,89, demonstrando que o aluno sente-se competente enquanto estudante entre “bastantes vezes” e “quase sempre”.

Os níveis apresentados no trabalho de Maroco e Tecedor (2009) determinam que na sua versão original a MBI-SS permita calcular, pela soma dos itens respectivos, os scores de exaustão, descrença e eficácia profissional. Um indivíduo é diagnosticado com a síndrome de burnout, relativamente ao seu grupo, se simultaneamente se encontrar acima do percentil 66 dos scores de exaustão e descrença e abaixo do percentil 33 dos scores de realização profissional.

Dentre os acadêmicos pesquisados pôde-se observar 16 alunos com SB (9,1%), dos quais 4 são do primeiro período (8,9%), 6 do quarto período (19,4%), 5 do sexto período (10,9%) e 1 do oitavo período (1,9%) (Tabela 3). Dentre todas as variáveis analisadas as únicas que se correlacionaram com SB, $p < 0,05$, foram “praticar atividade cultural durante o período letivo” e “como você avalia suas relações amizade/vida social” com valor $p=0,02$ e $p= 0,008$ respectivamente. Em um estudo semelhante, realizado na Universidade Federal de Sergipe por Costa *et al.* (2012), foi encontrada uma prevalência de 10,3%, que estava associada a três fatores, que seriam: falta de confiança na aquisição de competências, não ver o curso como uma fonte de prazer e sentir-se desconfortável em atividades acadêmicas. Foram aventadas hipóteses para as diferenças entre os fatores associados, talvez pela localização geográfica, a menor concorrência para o ingresso à faculdade e as expectativas quanto ao mercado de trabalho local, entretanto essas hipóteses não eram válidas e/ou não puderam ser testadas.

Também diferente de outros trabalhos analisados, não houve correlação de SB com o sexo dos participantes, a maioria dos estudos traz que o sexo feminino se correlaciona estatisticamente com a síndrome, e alguns poucos trazem o sexo masculino. Da mesma maneira, não se pôde observar significância estatística entre SB e idade, o que difere de outros artigos que trazem uma maior prevalência desta síndrome em estudantes mais jovens.

Paradoxalmente ao inquirido no projeto de pesquisa, houve surpresa ao encontrar uma prevalência maior nos períodos 2º 4º e 6º, e menor no 8º período, diferindo-se do esperado, que a síndrome fosse mais prevalente nos períodos mais avançados em decorrência da maior dificuldade das matérias e maior cobrança. Pode ser que a inexperiência dos acadêmicos, associada ao contraste da vida escolar e vida universitária possa ter um efeito determinante sobre estes números. Outra hipótese

avertada foi a de que a Facimed passa por um período de transição entre o método tradicional de ensino e o PBL, estando apenas o 8º período no método tradicional, os períodos 4º e 6º em um período de transição denominado TBL e o 2º período já no modelo PBL propriamente dito, talvez essa mudança no estilo ensino-aprendizagem possa ter relação com a prevalência distinta da encontrada em outros trabalhos, entretanto não se pôde confirmar estatisticamente nenhum fator que desencadeasse tal distribuição.

Tabela 3 Prevalência de SB por período

PERÍODO	NÃO	%	SIM	%	Total	%
2	41	(91.1)	4	(8.9)	45	(100.0)
4	25	(80.6)	6	(19.4)	31	(100.0)
6	41	(89.1)	5	(10.9)	46	(100.0)
8	53	(98.1)	1	(1.9)	54	(100.0)
Total	160	(90.9)	16	(9.1)	176	

CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, concluiu-se que a Prevalência da SB nos acadêmicos de Medicina da Facimed é de 9,1% (16 alunos), estando dentro da prevalência estimada através de estudos por Galán *et al.* (2011) que foi de 2 a 52%.

Por fim, considerando o acadêmico de medicina como um profissional médico em potencial, e todas as consequências inerentes à SB, que onera financeiramente, emocionalmente e psicologicamente o profissional faz-se necessária atenção especial a esta síndrome, principalmente propondo medidas de controle e tratamento ainda no início, quebrando este círculo vicioso e todas as suas consequências.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. M. et al. **Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina.** J Bras Psiquiatr, v. 58, n. 1, p. 34-8, 2009.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.; GONÇALVES, M. B. **Transtornos emocionais e a formação em Medicina: um estudo longitudinal.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 1, p. 10-23, 2009.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros.** Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 167-73, 2006.
- COSTA, E. F. D. O. et al. **Burnout Syndrome and associated factors among medical students: a cross-sectional study.** Clinics, v. 67, n. 6, p. 573-580, 2012. ISSN 1807-5932.
- COSTA, R. R. **Níveis de Burnout nos estudantes da licenciatura em Optometria e Ciências da Visão da Universidade da Beira Interior.** 2013. f.98. Dissertação de Mestrado em Optometria e Ciências da Visão - Universidade Beira do Interior, Covilhã.
- DYRBYE, L. N. et al. **Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students.** Ann Intern Med, v. 149, n. 5, p. 334-41, Sep 2 2008. ISSN 1539-3704 (Electronic) 0003-4819 (Linking). Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18765703>>.
- FREUDENBERGER, H. J. **Staff burn-out.** Journal of social issues, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974. ISSN 1540-4560.
- GALÁN, F. et al. **Burnout risk in medical students in Spain using the Maslach Burnout Inventory-Student Survey.** International archives of occupational and environmental health, v. 84, n. 4, p. 453-459, 2011. ISSN 0340-0131.
- HU, Q.; SCHAUFELI, W. B. **THE FACTORIAL VALIDITY OF THE MASLACH BURNOUT INVENTORY-STUDENT SURVEY IN CHINA 1.** Psychological reports, v. 105, n. 2, p. 394-408, 2009. ISSN 0033-2941.
- LEITER, M. P.; MASLACH, C. **Nurse turnover: the mediating role of burnout.** J Nurs Manag, v. 17, n. 3, p. 331-9, Apr 2009. ISSN 1365-2834 (Electronic) 0966-0429 (Linking). Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19426369>>.
- MAROCO, J.; TECEDEIRO, M. M. V. **Inventário de Burnout de Maslach para estudantes portugueses.** Psicologia, Saúde & Doenças, p. 227-235, 2009. ISSN 1645-0086.
- MASLACH, C.; LEITER, M. P. **The truth about burnout : how organizations cause personal stress and what to do about it.** 1st. San Francisco, Calif.: Jossey-Bass, 1997. xi, 186 p. ISBN 0787908746. Disponível em: < Contributor biographical information

<http://www.loc.gov/catdir/bios/wiley042/97021671.html> Publisher description
<http://www.loc.gov/catdir/description/wiley034/97021671.html>
Table of Contents <http://www.loc.gov/catdir/toc/onix06/97021671.html>>.

PAGNIN, D. et al. **Burnout and career choice motivation in medical students.** Med Teach, v. 35, n. 5, p. 388-94, May 2013. ISSN 1466-187X (Electronic) 0142-159X (Linking). Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23458255>>.

SCHAUFELI, W. B. et al. **Burnout and engagement in university students a cross-national study.** Journal of cross-cultural psychology, v. 33, n. 5, p. 464-481, 2002. ISSN 0022-0221.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. **Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho.** Estudos de psicologia, v. 7, n. 1, p. 37-46, 2002.